

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID:**

### **a construção e aplicação de uma sequência didática e o seu papel na formação e prática docente**

**ADRIELY RAMOS SANTOS SILVA**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**ISABELA REIS NASCIMENTO**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**SHEILA CRISTINA FURTADO SALES**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**VERÔNICA GONÇALVES CARVALHO**

Escola Municipal Lycia Pedral – EMLP

#### **Resumo:**

O presente trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência de construção e aplicação de uma Sequência Didática (SD) como bolsista de iniciação à docência (ID) e sua importância para a formação e prática docente. A Sequência Didática foi uma das ações pedagógicas desenvolvidas, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com a finalidade de promover a valorização das tradições e manifestações culturais. A sequência didática foi aplicada em uma turma do 2º ano do ensino fundamental dos anos iniciais de uma escola pública do município de Vitória da Conquista-BA. Os resultados indicam que a aplicação da SD contribuiu para o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e expressão oral dos estudantes, bem como o resgate e a vivência de tradições folclóricas presentes em seu cotidiano. Por fim, chegamos à compreensão de que as experiências propiciadas pelo PIBID são um fator determinante para a formação docente, pois oportuniza um processo de formação aliado à investigação e pesquisa daquilo que se vai pôr em prática.

2547

**Palavras-chave:** Pedagogia. PIBID. Sequência Didática.

#### **Abstract:**

The general objective of this work is to report the experience of constructing and applying a Didactic Sequence (DS) as a teaching initiation scholarship (ID) and its importance for teaching training and practice. The Didactic Sequence was one of the pedagogical actions developed, through the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), of the subproject of the Degree Course in Pedagogy at the State University of Southwest Bahia (UESB), with the purpose of promoting appreciation traditions and cultural manifestations. The didactic sequence was applied to a 2nd year elementary school class at a public school in the city of Vitória da Conquista - BA. The results indicate that the application of DS contributed to the development of students' reading, writing and oral expression practices, as well as the recovery and experience of folk traditions present in their daily lives. Finally, we came to understand that the experiences provided by PIBID are a determining factor for teacher training, as it provides the opportunity for a training process combined with investigation and research into what will be put into practice.

**Keywords:** Pedagogy. PIBID. Didactic Sequence.

#### **Introdução**

A formação inicial dos professores é tema de diversos estudos que demonstram o distanciamento entre as instituições de ensino e as escolas de educação básica. Os currículos das licenciaturas possuem uma predominância de conhecimentos teóricos, resultando em uma desconexão dos conhecimentos acadêmicos com a prática docente.

Em busca de aproximar as bases teóricas com a prática, existem os estágios curriculares. Segundo Pimenta e Lima (2006), o estágio se constitui na “interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (p. 6). Logo, o estágio é de suma importância para a construção de sua identidade como educador em formação, permitindo aos licenciados compreender e problematizar as situações vivenciadas no ambiente escolar, a partir do conhecimento adquirido durante a formação.

Mas as experiências de estágios nem sempre ocorrem de forma a satisfazer a formação inicial dos professores. Segundo Tardif (2000), “os alunos passam certo número de anos a assistir a aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para ‘aplicarem’ esses conhecimentos” (p. 18). Dessa forma, é urgente que as instituições de ensino reorganizem o currículo a fim de aproximar o conhecimento teórico da realidade das escolas e dos professores. É preciso que haja uma integração entre os conhecimentos produzidos pelos docentes em exercício aos conhecimentos acadêmicos, compreendendo a formação e a atividade profissional como processos articulados.

Dessa forma, a criação de políticas públicas voltadas para a formação inicial traz avanços significativos para a melhoria da educação pública. Nesse contexto, dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pela Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, e da Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, tendo como objetivo fortalecer a educação básica, além de incentivar a formação de professores mediante a concessão de bolsas para estudantes e professores das instituições de ensino e para professoras da rede pública que supervisionam as atividades dos bolsistas no espaço escolar. Logo, o programa promove a integração entre a educação superior e a educação básica, elevando, assim, a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Além de que, o programa oportuniza aos bolsistas um tempo de permanência maior no ambiente escolar, propiciando, dessa maneira, que o educador em formação tenha uma visão ampla da realidade do sistema educacional do país, adquirindo, assim, uma ação reflexiva sobre a construção de sua identidade como docente.

## Funcionamento do subprojeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia

O subprojeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ao qual fomos contemplados como bolsistas pelo edital nº190/2022, atua desde novembro de 2022 em uma escola pública do município de Vitória da Conquista no Estado da Bahia, e atualmente conta com 24 bolsistas, 3 supervisoras e 1 coordenadora de área. Os bolsistas são responsáveis por dedicar ao menos 8 horas semanais às atividades do projeto, que se dividem em reuniões, leituras, elaboração de materiais didáticos, relatórios e atividades de campo. As supervisoras são professoras regentes da escola, com a função de desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas ID na escola de educação básica onde o subprojeto atua. A coordenadora de área é professora da Universidade e possui a função de realizar o acompanhamento das atividades realizadas, além de apresentar e desenvolver relatórios periódicos sobre as atividades desenvolvidas pelo subprojeto.

Dessas atividades que foram executadas, escolhemos abordar a Sequência Didática (SD) sobre o Folclore Brasileiro que, segundo Antoni Zabala (2014, p. 27), a SD é “uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática”. Tendo em vista isso, planejamos diferentes atividades relacionadas ao Folclore para serem realizadas no decorrer das semanas em que atuamos como professoras regentes.

A turma na qual atuamos é composta por 23 alunos que cursam o 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública do município de Vitória da Conquista-BA; sendo a professora regente, integrante do PIBID.

De acordo com o nosso período de observação e interação com os alunos, foi percebido que havia alunos que possuíam dificuldades com a leitura e escrita. Dessa forma, construímos, com a supervisão das professoras, uma Sequência Didática que proporcionasse aos educandos o desenvolvimento da oralidade e da criatividade, além de promover momentos de interação entre os alunos.

### Construção e Aplicação da Sequência Didática: Folclore Brasileiro

Para a construção de nossa Sequência Didática, realizamos uma breve pesquisa sobre o conceito de Folclore. A partir de nossas pesquisas, observamos que há muitas controvérsias do que seria ou não Folclore. Nos atentamos à definição de Carlos Henrique Brandão (1982), segundo o autor, o Folclore “é absorvido pela comunidade de praticantes e assistentes

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 2547 - 2557, maio, 2024.

populares, justamente porque é aceito por ela e incorporado ao seu repertório de maneiras de pensar, sentir e agir de um povo” (p. 36). Dessa forma, concluímos que o Folclore é o conjunto de conhecimentos expressos nas criações culturais dos diversos grupos de uma sociedade, remetendo, assim, à sabedoria de um povo. Desse modo, ressaltamos a importância de abordar o Folclore em sala de aula, pois, como afirma Biasi:

[...] pensar em uma política que propunha a preservação do folclore como proposta educativa para a criança aprender e agir como ser social, cooperar e a compartilhar com seus iguais, se submeter e valorizar as regras sociais existentes na herança cultural, a importância da liderança e da identificação com centros de interesses suprapessoais, além de introjetar técnicas, conhecimentos e valores que se acham objetivados culturalmente é de grande valia (Biasi, 2008, p. 57).

As histórias, canções, danças, superstições, brincadeiras e muito mais são passadas de geração para geração durante muitos anos, normalmente através da oralidade, demonstrando a essência do povo que a carrega. Porém, mesmo que o Folclore esteja presente em nosso cotidiano, alguns alunos desconhecem e até desvalorizam elementos tão importantes da nossa cultura. Em reunião com a coordenadora do PIBID e nossa supervisora, optamos por elaborar nossa SD no decorrer de três semanas durante o mês de agosto. Após essa decisão, começamos a elaborar a SD. Para sua elaboração, utilizamos como suporte a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por ser o principal documento que norteia o currículo da escola. Além da BNCC, utilizamos como fonte de pesquisa, livros infantis que continham lendas, parlendas e adivinhas que poderíamos utilizar em sala de aula.

Após as escolhas dos conteúdos, construímos com o suporte da professora/supervisora três módulos didáticos, cada qual com um subtema: Aula I: Folclore brasileiro – Lendas; Aula II: Parlendas e Adivinhas; e Aula III: Cantigas de roda e a lenda do Boitatá Esses módulos contemplaram, além dos conteúdos, os procedimentos metodológicos, as habilidades da BNCC, os objetivos específicos de ensino, os recursos didáticos e as formas de avaliação.

Essa elaboração foi realizada sempre em contato com a professora/supervisora, mantendo um diálogo com o intuito de a professora contribuir e confirmar ou não a proposta da intervenção, principalmente, em relação à disponibilidade dos recursos didáticos. Todas as atividades desenvolvidas foram planejadas para envolver todos os alunos, sobretudo os alunos não-alfabetizados. As problematizações predefinidas e as que surgiram durante a intervenção tiveram o propósito de ajudar na reflexão das inter-relações entre os estudantes, auxiliando, assim, na construção de habilidades atitudinais, tais como a escuta, a cooperação, o respeito e a capacidade de argumentação.

Assim, a Sequência Didática foi desenvolvida na segunda unidade letiva, em quatro horas semanais, durante o período de 09 de agosto a 23 de agosto de 2023, correspondendo um total de 12 horas/aulas, sendo realizados três encontros e ainda com a realização de duas horas de reunião com as professoras/supervisoras e com a coordenadora do projeto.

Para o desenvolvimento do nosso tema, foram necessárias três aulas, utilizamos diversos recursos didáticos e materiais que elaboramos para a aplicação da SD. Como, por exemplo, cartões com dicas dos personagens folclóricos para que os estudantes pudessem adivinhar (figura 1) e a brincadeira abre e fecha como forma de sorteio para descobrirem a resposta do “O que é, o que é?”. Além disso, optamos por atividades em que o estudante tomasse o papel de protagonista, como as cantigas de roda, a criação do brinquedo Boitatá (imagem 3), construção de cartaz e a elaboração de histórias.

A primeira aula teve como objetivos específicos introduzir os conceitos básicos do Folclore e apresentar algumas lendas e personagens folclóricos. Para isso, realizamos uma roda de conversa com a finalidade de se inteirar dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema a ser abordado. Utilizamos perguntas direcionadas sobre o conceito de Folclore e investigamos quais histórias eles já conheciam. Por meio de debate, trouxemos o conceito de Folclore. Nesse momento, alguns estudantes relataram que conheciam algumas histórias e personagens do Folclore, principalmente histórias contadas pelos pais. Logo após a contextualização, fizemos a leitura da história do Saci presente no livro *O Segredo de Mãe Docelina* do autor Ziraldo (2002).

2551

Para o segundo momento, preparamos o Pote do Folclore Brasileiro (figura 1) com cartões com dicas dos personagens folclóricos. Cada aluno deveria escolher um cartão e ler as dicas em voz alta, enquanto a turma tentaria adivinhar qual personagem é descrito. A cada rodada, um novo aluno escolhe um cartão e as adivinhações continuam.



Figura 1

Após o jogo, distribuímos uma atividade impressa com o desenho de alguns personagens citados nos cartões e os nomes desses personagens impressos em uma folha separada. Cada aluno deveria recortar a palavra correspondente aos desenhos e colar. O objetivo era reconhecer como estava a leitura dos alunos, além de trabalhar a coordenação motora. No quarto momento da nossa aula, com o objetivo de despertar a criatividade e promover a interação entre os alunos, propomos que estes produzissem histórias utilizando os personagens folclóricos trabalhados anteriormente. Tal atividade foi feita em dupla, para possibilitar que todos os estudantes fossem incluídos na atividade. Os estudantes nos surpreenderam positivamente e foram bastante criativos nas histórias e nos desenhos que produziram. Ao final, cada dupla expôs sua produção para toda a turma. A apresentação foi uma oportunidade para trabalharmos com os estudantes a habilidade de respeitar e escutar o colega que está apresentando, como também trabalhar a oralidade daquele que está falando. Ao final, entregamos uma atividade impressa, com um caça-palavras com os nomes dos personagens.

Para a segunda aula, tivemos como objetivo apresentar diferentes parlendas e adivinhas e estimular a oralidade e criatividade dos estudantes. Introduzimos a aula com uma breve explicação sobre as parlendas e fizemos a leitura de algumas parlendas. No segundo momento, escolhemos a parlenda “A casinha da vovó” para uma atividade que deveria ser feita em conjunto com toda a turma. Cada aluno construiu uma casa por meio da dobradura e nela deveriam representar a casa de algum personagem que eles criaram. Logo depois, construímos, juntos, um cartaz (figura 2) contendo a parlenda e o trabalho artístico deles para exposição em sala de aula.

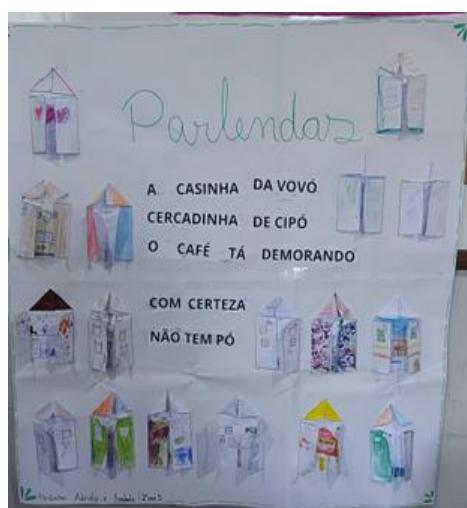


Figura 2

Para trabalhar com as adivinhas, confeccionamos um “abre e fecha”, onde escrevemos diversas adivinhas. Para a brincadeira, a turma foi dividida em dois grupos e cada grupo escolhia

seu representante. O representante do outro grupo deveria escolher um número e uma cor, e assim, o representante do grupo oposto abria e fechava o brinquedo até cair em uma adivinha. Em seguida, ele deveria ler a adivinha em voz alta e outro grupo tentaria descobrir a resposta. No início, tivemos dificuldades para que cada grupo entrasse em acordo com a resposta da adivinha, mas com a nossa mediação, tivemos como resultado um momento muito divertido. No fim, alguns alunos, por vontade própria, adicionaram outras adivinhas que eles conheciam.

Findando nosso projeto, a nossa última aula teve como tema “cantigas de roda e a lenda do Boitatá”, tal tema teve a finalidade de introduzir as cantigas de roda e apresentar a lenda do Boitatá por meio da brincadeira. No primeiro momento, fizemos uma breve explicação sobre as cantigas de roda, e as crianças compartilharam as que conheciam. Em seguida, distribuímos adesivos de formiguinha que confeccionamos. Em roda, cantamos a canção “Fui ao mercado”. O objetivo era que as crianças colocassem a formiguinha na parte do corpo que a música indicava. Trabalhamos aqui a habilidade de atenção e as partes do corpo. Em seguida, entregamos um anel para a turma e fizemos a brincadeira do passa anel com a cantiga “Ciranda Cirandinha”. Por último, escolhemos relembrar a história do Boitatá e distribuímos os materiais necessários para a sua confecção (figura 3). Nesse momento, observamos que algumas crianças tinham limitações quanto à coordenação motora fina, mas com nossa mediação, todas conseguiram realizar as atividades.



Figura 3

Durante as atividades observou-se que a maioria dos alunos apresentaram desenvolvimento na leitura e escrita, leram os textos propostos com fluência e se dedicaram à escrita das histórias. Para os estudantes que ainda não liam ou escreviam, demos a opção para que eles pudessem desenhar as histórias ou contassem para que algum colega fizesse a

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 2547 - 2557, maio, 2024.

transcrição. Vale ressaltar o crescimento dos estudantes em relação ao trabalho em dupla ou em grupo. A cada aula da Sequência Didática, percebemos a desenvoltura deles em administrar o trabalho coletivo, buscando, sempre juntos, solucionar os problemas e aprendendo a perceber a sua vez de se comunicar. Também foi muito gratificante ver os estudantes mais tímidos participando da aula e compartilhando suas vivências em sala de aula.

Dessa forma, reforçamos a necessidade de construir e aplicar atividades que proporcionem aos estudantes o desenvolvimento da comunicação oral, das habilidades de leitura e escrita, tendo sempre como objetivo o interesse e a participação ativa dos alunos. E a cultura popular é uma ótima forma de fazer a criança interagir com os gêneros textuais, pois estes gêneros textuais estão vivos nas ruas, nas brincadeiras e nas casas dessas crianças. Trazer essa realidade para a sala de aula é uma forma de valorizar os costumes e as tradições de uma região.

### **O papel do PIBID na formação docente**

Maurice Tardif (2014), em seu livro *Saberes docentes e formação profissional*, apresenta os saberes experienciais. Segundo ele, “os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados” (Tardif, 2014, p. 39). Dessa forma, o autor defende que o professor constrói sua prática docente no dia a dia de seu trabalho, integrando a sua identidade profissional, as experiências escolares que vivenciou.

Diante do exposto, ressaltamos que a oportunidade de elaborar e aplicar uma Sequência Didática ampliou o nosso aprendizado e conhecimento com a investigação e pesquisa das melhores metodologias a serem implementadas em sala de aula. Dessa forma, a prática e as experiências adquiridas no decorrer do Programa irão contribuir posteriormente na prática docente, possibilitando um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade na qual os alunos e a escola estão inseridos, para assim criarmos estratégias de ensino que possam contemplar o ensino-aprendizagem dos nossos futuros estudantes.

Além de que, a participação como bolsistas de iniciação à docência nos fizeram compreender a importância da inserção dos licenciados na rede pública, antes mesmo dos estágios presentes no currículo acadêmico. Assim, reforçamos a importância do PIBID para a formação e prática docente, pois este propicia a inserção dos estudantes das licenciaturas no Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 2547 - 2557, maio, 2024.

espaço escolar, criando situações que permitem que estes estejam em contato direto com a realidade da comunidade escolar. A partir dessas experiências, os futuros professores têm a oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos e desenvolver uma visão reflexiva sobre as práticas pedagógicas, além de refletir sobre a formação de sua identidade profissional. Tais experiências também são ricas para os momentos vivenciados dentro da Universidade, pois os bolsistas levam para a sala de aula questões vivenciadas como docentes, promovendo, assim, um olhar crítico e reflexivo para com os conhecimentos teóricos.

Vale ressaltar também que o PIBID não possibilita apenas a inserção dos bolsistas no ambiente escolar, mas também o crescente interesse dos professores supervisores, que a cada reunião dos subprojetos puderam compartilhar seus anseios, medos e conquistas, reafirmando, dessa maneira, a necessidade da constante troca de saberes. Nossas reuniões promoveram sessões de estudo, socialização das vivências e trocas de experiências que reforçaram a importância da integração entre a teoria e a prática docente.

### **Considerações finais**

Pelo retorno dos estudantes, concluiu-se que a aplicação da Sequência Didática favoreceu a prática da leitura, escrita e expressão oral, bem como o resgate e a vivência de tradições folclóricas presentes no cotidiano dos educandos. Vale ressaltar, também, o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, principalmente das habilidade de escuta, de cooperação e respeito ao próximo, que foram trabalhadas de forma indireta por meio da nossa mediação entre os conflitos que foram surgindo em sala de aula.

Tal experiência também oportunizou para nós, bolsistas do PIBID, um processo de formação significativo. A utilização da temática do Folclore nos fez perceber que apesar do avanço das tecnologias e das redes sociais, as crianças continuam a ter interesse em brincadeiras tradicionais, como as cantigas de roda. Por isso, deve-se sempre estimular a curiosidade e a criatividade de nossos estudantes.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID é um programa que contribui ricamente para a formação docente, pois este oportuniza aos seus bolsistas o acompanhamento do avanço dos estudantes, compreendendo, assim, quais atividades e metodologias podem trazer melhores resultados para o seu processo de aprendizagem. Diante da elaboração e da aplicação da Sequência Didática, pode-se afirmar a importância da reflexão constante sobre a prática

pedagógica, à qual o educador deve sempre estar atento, visando o interesse e as necessidades de seus educandos.

Logo, faz-se necessário reafirmar as relações que se estabeleceram entre a comunidade escolar e a Universidade, promovendo não somente a inserção dos bolsistas à docência, mas também, o retorno e o interesse dos professores atuantes na escola, comprovando, assim, a importância da troca entre os sujeitos. Pelo reconhecimento do Programa, defendemos a ampliação do número de bolsas, além de sua consolidação como política pública permanente, visto os resultados obtidos e a necessidade de iniciativas que valorizem a formação docente. Por fim, reafirmamos que a interação entre o estudante bolsista e a comunidade escolar promove o sentimento de identidade docente e pertencimento ao ambiente escolar, valorizando, desse modo, a formação docente, incentivando o ingresso e a permanência dos docentes na educação básica.

## Referências

BIASI, Loreci Maria. **Escola, folclore e cultura: perspectivas políticas e pedagógicas**. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/647>. Acesso em: 23 fev. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. **Portaria normativa nº38, de 12 de dezembro de 2007**. Diário Oficial da União, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007**. Diário Oficial da União, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PINTO, Ziraldo Alves. **O Segredo de Mãe Docelina**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 2547 - 2557, maio, 2024.

consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 05-24, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. [S. l.]: Ed. Petrópolis, 2014.

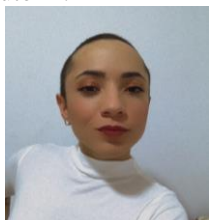
ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. [S. l.: s. n.]. Porto Alegre: Penso, 2014.

Autor 1:



Adriely Ramos Santos Silva  
Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.  
Email: adrielyramosilva97@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3640807904722969>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8017-7158>

Autor 2:



Isabela Reis Nascimento  
Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.  
Email: isreis03@hotmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0886541123002226>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4860-4754>

2557

Autor 3:



Sheila Cristina Furtado Sales  
Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2008). Atualmente é Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.  
Email: sheila.furtado@uesb.edu.br  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8516632434801612>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4646-6613>

Autor 4:



Verônica Gonçalves Carvalho  
Graduação em Pedagogia e Especialista em Alfabetização e Língua Portuguesa nas séries iniciais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora da rede pública de Vitória da Conquista-BA.  
Email: veracarvalho001@hotmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2552064195486119>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1689-8985>